



- Equipe de Manutenção: são profissionais empregados da CONTRATADA, com objetivos de execução direta dos serviços sob a sua responsabilidade. Será constituída por profissionais especificamente especializados nas funções.

3.2.2.4.2. Programa referencial de manutenção da infra-estrutura

O presente programa define o conjunto mínimo de atividades de manutenção da infra-estrutura que deverá ser executada pela Concessionária durante todo o período da concessão.

Exterior dos edifícios

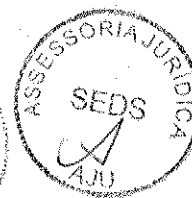
I) Manutenção dos telhados:

- Limpeza e pintura dos telhados, platibandas e beirais, uma vez a cada quatro anos;
- Verificação das juntas e calafetações, uma vez a cada quatro anos;
- Verificação da impermeabilização das lajes de cobertura duas vezes ao ano;
- Limpeza e manutenção das calhas e condutores de águas pluviais uma vez ao ano;
- Limpeza e manutenção dos dutos de ventilação cada dois anos;
- Verificação e eliminação de ferrugem das estruturas e peças metálicas com aplicação da pintura adequada à sua proteção a cada quatro anos.

II) Manutenção das fachadas e muros:

- Limpeza dos muros uma vez ao ano;
- Limpeza das janelas uma vez ao mês;
- Pintura dos muros e fachadas a cada dois anos;
- Verificação do estado do revestimento dos muros e fachadas uma vez ao ano;
- Manutenção das janelas, grades e telas com revisão a cada seis meses.

III) Manutenção dos pisos externos:





**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL**

Limpeza e reposição dos elementos que compõe os pisos externos.

IV) Manutenção dos jardins:

- Manutenção geral das áreas verdes, jardins e jardineiras (internas e externas);
- Adubação da terra uma vez ao ano;
- Replanto das espécies que forem necessárias;
- Poda das árvores e arbustos conforme o necessário;
- Revisão e manutenção dos sistemas de irrigação e drenagem.

V) Manutenção dos acessos e circulações externas de pedestres e veículos:

- Verificação do estado das portas e portões, uma vez a cada seis meses;
- Verificação da comunicação visual e placas de sinalização, substituindo às que estiverem deterioradas.

VI) Iluminação externa:

- Verificação do estado dos elementos metálicos com a eliminação das ferrugens das estruturas metálicas e postes e aplicação de pintura adequada a cada dois anos;
- Comprovar o bom funcionamento das lâmpadas repondo-as ao término de sua vida útil segundo as indicações do fabricante.

VII) Cercas perimetrais:

- Cerca exterior: verificação do seu estado geral a cada seis meses, refazendo sua pintura a cada dois anos.

VIII) Instalações sanitárias exteriores:

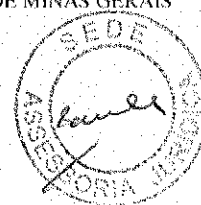
i. Água potável (captação e armazenamento):





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

- Verificação do estado das caixas d'água elevada e semi enterrada, seus encanamentos e conexões, uma vez a cada seis meses;
 - Revisão e limpeza das caixas d'água, reparos dos filtros e verificação do estado das escadas de acesso uma vez a cada ano;
 - Verificação do estado de funcionamento de todos os equipamentos, atentando para sua manutenção periódica segundo instruções dos fabricantes.
- ii. Estação de tratamento de esgotos e sistema de drenagem das águas pluviais:
- Limpeza e manutenção da estação de tratamento de esgotos, conforme determinado pelo projeto executado;
 - Limpeza e manutenção dos coletores, caixas de passagem e sistema de drenagem com a retirada dos elementos sólidos não degradáveis, uma vez por semana;
 - Verificação, limpeza e desobstrução da rede de drenagem dos coletores de águas pluviais uma vez por semana.
- IX) Instalações elétricas exteriores:
- Realização de manutenção periódica das instalações elétricas que deverão assegurar o perfeito funcionamento de todos os sistemas;
 - Realização de uma manutenção completa a cada dois anos na subestação elétrica e grupo gerador e a cada ano nos equipamentos de iluminação, alarmes, câmeras de CFTV, sensores e cabos de detecção;
 - Reposição de todos os elementos defeituosos ou com problemas de funcionamento, através de uma verificação que se realizará pelo menos uma vez por semana, ou sempre que se fizer necessário;
 - Deve sempre estar assegurado o funcionamento do sistema elétrico durante as 24 horas do dia;
 - Os grupos giradores deverão ser checados de acordo com as instruções do fabricante e deverão estar operativos a todo o momento.





X) Instalações de combate a incêndios:

Verificação das redes de combate a incêndios, suas válvulas e mangueiras que deverão estar prontas para operar em qualquer emergência, assim como os extintores.

Interior dos Edifícios

I) Forros:

- Manutenção dos forros: (em concretos, metálicos, gesso, madeira etc.);
- Limpeza e reparação, pintura e reposição de elementos deteriorados ou faltantes uma vez a cada dois anos.

II) Paredes internas:

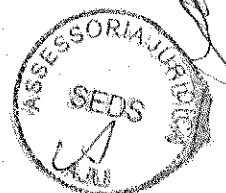
- Limpeza das paredes anual, pintura a cada dois anos;
- Limpeza dos revestimentos de paredes (cerâmicas, azulejos, madeira, metálicos, outros) e reposição dos elementos deteriorados ou faltantes de imediato;
- Limpeza e manutenção das portas, janelas e seteiras, com a substituição dos elementos faltantes.

III) Pisos:

- Manutenção e limpeza dos pisos em concretos, pisos monolíticos tipo granilite, cerâmicos, pedras e outros com o reparo ou substituição dos elementos faltantes de imediato.

IV) Esquadrias Metálicas:

- Manutenção e limpeza das grades, portas e gaiolas com a reposição dos elementos defeituosos ou avariados, a cada seis meses;
- Revisão do equipamento de acionamento da abertura e fechamentos das portas com a manutenção conforme especificação do fabricante.





V) Instalações internas:

i. Instalações hidráulicas:

- Manutenção e reparo dos vasos sanitários;

- Manutenção geral com a verificação da tubulação, grelhas, válvulas de descarga, torneiras e chuveiros, reparos nos azulejos, cerâmicas e acabamentos com sua prevenção permanente e correção de imediato.

ii. Instalações elétricas:

- Realização periódica das instalações elétricas que devem assegurar o funcionamento de todos os sistemas;

- Realização de manutenção completa, uma vez a cada ano da subestação, equipamentos de iluminação, controle de abertura e fechamento de portas, câmeras, sistemas de aterramento e equipamentos de controle de acesso;

- Reposição imediata de materiais defeituosos como lâmpadas, interruptores, potenciômetros e outros, com uma verificação de pelo menos uma vez por semana ou quando julgar necessário;

- Verificação da rede estruturada com os reparos que forem necessários;

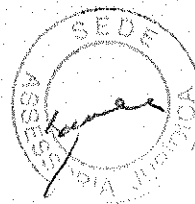
- Deverá ser assegurada a continuidade da operação do sistema elétrico 24 hrs por dia;

- Os grupos geradores deverão ser revisados conforme as instruções dos fabricantes e devem estar operantes a todo o momento.

iii. Instalações de gás:

- Revisão geral das tubulações, válvulas e conexões da rede. Detecção e reparo de vazamentos.

iv. Comunicação e CFTV:





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

- Manutenção periódica do sistema de telefonia e comunicações segundo instruções dos fabricantes;
- Manutenção do sistema de segurança segundo instruções dos fabricantes, com manutenção preventiva a cada seis meses.

Barreiras físicas

I) Muralhas:

- Revisão geral com a verificação da existência de fendas, protuberâncias ou elementos que possibilitem sua escalada, a cada dois anos;
- Revisão anual do estado das concertinas e sua fixação;
- Revisão geral das passarelas e guarda corpo a cada dois anos;
- Revisão geral das guaritas de vigilância incluindo a substituição de vidros e lâmpadas, a cada seis meses;
- Revisão do funcionamento das portas, portões e gaiolas. Limpeza e pintura protetora a cada dois anos;
- Verificação e remoção de ferrugem das estruturas metálicas com sua correspondente reparação e pintura protetora uma vez a cada ano,

II) Alambrados:

- Revisão geral das malhas com os devidos reparos, verificação da tensão das malhas e suas fixações nos postes. Verificação da posição das concertinas a cada seis meses. Eliminação de ferrugem com pintura protetora a cada ano;
- Revisão das estruturas e postes metálicos, a fixação das malhas uma vez por mês, com a eliminação de ferrugem e pintura protetora a cada ano;
- No caso de haver algum dos elementos mencionados com defeito substituí-los imediatamente.

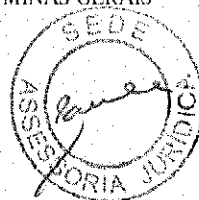




Equipamentos e Sistema de Segurança

I) A CONTRATADA deverá:

- manter todos os equipamentos do sistema em condições normais de funcionamento, executando todos os serviços de manutenção preventiva necessários a permitir a operação contínua e ininterrupta, sem alterar as características técnicas dos mesmos;
- efetuar a manutenção preventiva de todos os equipamentos, obedecendo a uma rotina programada a qual deverá constar no plano anual de manutenção da infra-estrutura e deverá contemplar, no mínimo, uma visita mensal que garanta, para todos os equipamentos:
 - a verificação técnica nos equipamentos que compõe o sistema;
 - a execução de ajustes e testes de funcionamento dos equipamentos;
 - a verificação nos aparelhos de alimentação de energia elétrica;
 - a verificação das baterias dos *no breaks*;
 - a limpeza geral dos equipamentos;
 - ajustes de focos das câmeras;
 - a verificação dos fechos eletrônicos;
 - a limpeza de cabeçotes;
 - o teste de gravação e reprodução dos equipamentos;
 - a verificação das fontes de alimentação das câmeras;
 - o ajustes de sensores de presença.
- efetuar a manutenção corretiva sempre que necessário;
- apresentar no relatório anual de manutenção da infra-estrutura todas as providências adotadas e demais informações pertinentes;
- credenciar para a direção dos serviços, um técnico de nível superior que seja legalmente habilitado no CREA, o qual será seu responsável na forma da legislação vigente;
- levar, imediatamente, ao conhecimento da CONTRATANTE, qualquer fato extraordinário ou anormal que ocorra durante a execução dos serviços, para adoção de medidas cabíveis,





bem como, comunicar, por escrito, e de forma detalhada, todo tipo de acidente que eventualmente venha a ocorrer;

prestar os esclarecimentos que forem solicitados pela CONTRATANTE, atendendo de imediato as reclamações;

reparar, corrigir, remover, refazer ou substituir, a suas expensas, no todo ou em parte, os serviços, peças ou materiais, em que se verificarem imperfeições, vícios, defeitos ou incorreções ou excesso de defeitos;

garantir que todas as peças de reposição sejam originais do fabricante e de primeiro uso.

3.3. Planos, relatórios e metas mínimas

3.3.1. Abordagem geral

As atividades da Concessionária, bem como a dinâmica entre a CONTRATADA, a CONTRATANTE e o CONSELHO CONSULTIVO, se estruturam, de forma geral, baseados em uma série de documentos formais constituídos de planos e relatórios.

Tais planos e relatórios servirão para a constituição de uma via formal de análise, transparência e integralização de um consenso entre as três partes supracitadas. Os planos e relatórios trarão o estabelecimento de metas, a avaliação anual da prestação de serviços (a qual impactará anualmente no pagamento da CONTRATADA e que constitui uma via de avaliação distinta das descritas no SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE) e serão utilizados para a formação do parecer do CONSELHO CONSULTIVO, parecer este de caráter não vinculante e não deliberativo, mas que necessariamente deve ser comunicado à CONTRATANTE antes de suas deliberações mais relevantes (entre elas, as apresentadas neste documento).

Planos





Até o dia 01 de outubro de cada ano, a CONTRATADA deverá apresentar ao CONSELHO CONSULTIVO e à SEDS os Planos indicados nos itens a seguir e referentes ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano seguinte. Em até 30 (trinta) dias após tal apresentação, o CONSELHO CONSULTIVO deverá emitir à CONTRATADA, com cópia à CONTRATANTE, seu parecer, apresentando sugestões fundamentadas de ordem prática e possíveis de serem implementadas nos limites de seus respectivos prazos e recursos, salientando os pontos relevantes tanto positivos quanto negativos e especificando os termos da aprovação do respectivo plano.

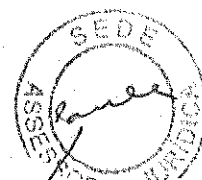
Após esse prazo, ouvido o CONSELHO CONSULTIVO, a SEDS aprovará, solicitará alterações ou reprovará o plano apresentado pela concessionária.

Relatórios

Até o dia 15 de janeiro de cada ano, a CONTRATADA deverá apresentar ao CONSELHO CONSULTIVO e à SEDS os Relatórios indicados nos itens a seguir e referentes ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior. Tais relatórios deverão conter, entre outros pontos, os conceitos e notas, conforme descritos nos itens a seguir (itens de 3.3.2 a 3.3.9), referentes aos respectivos serviços prestados no período.

Em até 30 (trinta) dias após tal apresentação, o CONSELHO CONSULTIVO deverá emitir à CONTRATADA, com cópia à CONTRATANTE, seu parecer, apresentando sugestões fundamentadas de alterações nos conceitos e notas ou concordando com tais, apontando claramente as razões de sua concordância ou sugestão de alteração.

Após esse prazo, ouvido o CONSELHO CONSULTIVO, a SEDS emitirá, no prazo de 15 dias, os conceitos e notas finais que serão utilizados como base para a PARCELA ANUAL DE DESEMPENHO a ser paga à CONTRATADA. Tais conceitos e notas finais poderão concordar





ou discordar, em parte ou no todo, com o apresentado pela CONTRATADA e/ou o apresentado pelo CONSELHO CONSULTIVO.

3.3.2. Sistema de segurança e monitoramento interno

3.3.2.1. Plano anual de Segurança e Monitoramento Interno

Sem prejuízo do disposto neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, o **Plano anual de Segurança e Monitoramento Interno** conterá a descrição detalhada das atividades e serviços correlatos à segurança e ao monitoramento, bem como à manutenção do sistema de segurança, contendo uma descrição detalhada dos procedimentos, equipamentos e contingente de profissionais referentes a cada UNIDADE PENAL, mencionando inclusive o contingente mínimo de Agentes de Monitoramento, usado para os cálculos que a ele se referir no SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE.

3.3.2.2. Relatório Anual de Segurança e Monitoramento Interno

O **Relatório anual de Segurança e Monitoramento Interno** deverá conter o detalhamento das atividades e dos serviços referentes à segurança e ao monitoramento interno desenvolvidos e prestados no ano a que se referir, incluindo uma análise do atingimento das metas delineadas no **Plano Anual de Segurança Monitoramento Interno** correspondente, uma descrição detalhada dos procedimentos, equipamentos e contingente de profissionais referentes a cada UNIDADE PENAL e, ao final, a atribuição de um conceito às atividades e serviços de Segurança e monitoramento interno, conforme escala a seguir:

- a. Não Atende (NAT);
- b. Atende (AT);
- c. Atende Satisfatoriamente (ATS);





d. Atende com Excelência (ATEX).

3.3.3. Assistência Social

3.3.3.1. Plano Anual de Assistência Social

O **Plano Anual de Assistência Social** deverá contemplar a descrição detalhada das atividades estabelecidas neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, a forma como serão executadas e a análise crítica dos problemas decorrentes, bem como o estabelecimento de metas e as condições e circunstâncias de cumprimento.

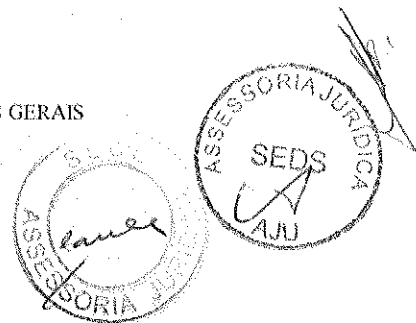
Além de aspectos qualitativos, a descrição das metas deve versar sobre aspectos quantitativos mínimos, conforme aplicável, observados os parâmetros mínimos estabelecidos neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

3.3.3.2. Relatório Anual de Assistência Social

O **Relatório Anual de Assistência Social** deverá conter o detalhamento dos serviços de assistência social prestados no ano a que se referir incluindo a análise do cumprimento das metas que haviam sido delineadas no **Plano Anual de Assistência Social** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito ao serviço social prestado, conforme escala a seguir:

- a. Não Atende (“NAT”);
- b. Atende (“AT”);
- c. Atende Satisfatoriamente (“ATS”);
- d. Atende com Excelência (“ATEX”).

3.3.4. Assistência Educacional





3.3.4.1.Plano Anual de Assistência Educacional

O **Plano Anual de Assistência Educacional** deverá conter a descrição detalhada das atividades referentes à Assistência à Educação (abrangendo no mínimo os tópicos descritos neste **CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA**), a forma como elas serão desenvolvidas, uma análise dos problemas a ela referentes bem como um planejamento de metas e a forma como estas serão atingidas.

3.3.4.2.Relatório Anual de Assistência Educacional

O **Relatório Anual de Assistência Educacional** deverá conter o detalhamento dos serviços de Assistência à Educação prestados no ano a que se referir, incluindo uma análise do atingimento das metas delineadas no **Plano Anual de Assistência Educacional** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito à Assistência Educacional prestada, conforme escala a seguir:

- e. Não Atende (NAT);
- f. Atende (AT);
- g. Atende Satisfatoriamente (ATS);
- h. Atende com Excelência (ATEX).

3.3.5.Trabalho do sentenciado

3.3.5.1.Plano Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado

O **Plano Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado** deverá contemplar a descrição detalhada das atividades estabelecidas neste **CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA**, a forma como serão executadas e a análise crítica dos problemas





decorrentes, bem como o estabelecimento de metas e as condições e circunstâncias de cumprimento.

Além de aspectos qualitativos, a descrição das metas deve versar sobre aspectos quantitativos mínimos, como carga horária, número e natureza laboral dos postos de trabalho voltados aos sentenciados, observados os parâmetros mínimos estabelecidos neste CADERNO DE ENCARGOS.

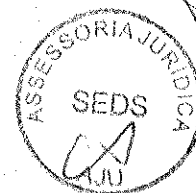
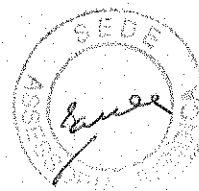
3.3.5.2. Relatório Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado

O Relatório Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado deverá conter o **Quadro de Avaliação do Trabalho Oferecido ao Sentenciado ("QDCTS")**, conforme o disposto nos item 3.3.5.3, no âmbito do qual atribuir-se-ão conceitos consoante a seguinte escala:

Inexpressivo (INX);
Insuficiente (INS);
Suficiente (SUF);
Expressivo (EXP);
Relevante (RLV);
Muito Alto (MTAL).

Os conceitos atribuídos determinarão a pontuação, consoante a tabela a seguir disposta:

Conceito	Pontuação
INX	0
INS	0,30
SUF	0,50
EXPR	0,70
RLV	0,85
MTAL	1,00





Para cada um dos referidos tópicos de avaliação são estabelecidos pesos, conforme o disposto no item 3.3.5.3.

A CONTRATADA deverá disponibilizar o QDCTS como parte integrante do **Relatório Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado**.

Além das considerações referentes ao quadro de avaliação do trabalho oferecido ao sentenciado (QDCTS), o **Relatório Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado** deverá conter os demais aspectos referentes ao detalhamento dos serviços de Assistência ao Trabalho do Sentenciado prestados no ano a que se referir, incluindo uma análise do atingimento das demais metas delineadas no **Plano Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado** correspondente. Com relação a estes demais aspectos, o **Relatório Anual de Assistência ao Trabalho do Sentenciado** deverá, ao final, conter a atribuição de um conceito conforme escala a seguir:

- a. Não Atende (NAT);
- b. Atende (AT);
- c. Atende Satisfatoriamente (ATS);
- d. Atende com Excelência (ATEX).

A tal conceito corresponderá uma pontuação conforme a tabela que se segue:

Conceito	Pontuação
NAT	0
AT	0,50
ATS	0,75
ATEX	1,00



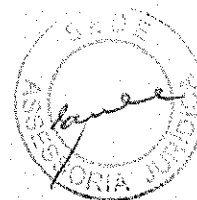


Tal pontuação deverá ser multiplicada por 0,2 e somada com a pontuação final do QDCTS (conforme apresentado no item 3.3.5.3 - Quadro de Avaliação do Trabalho Oferecido ao Sentenciado) multiplicada por 0,8. O valor daí resultante será denominado nota anual referente à assistência ao trabalho (NAAT) e será utilizada para o cálculo do PARÂMETRO ANUAL DE DESEMPENHO, conforme apresentado no SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE.

3.3.5.3. Quadro de Avaliação do Trabalho Oferecido ao Sentenciado (QDCTS)

O Quadro de avaliação do trabalho oferecido ao sentenciado (QDCTS) será constituído dos seguintes quesitos:

		Conceitos (A)	Pontuação (B)	Pesos (C)	Produto da Pontuação pelos Pesos (B x C)
Capacitação	a. Comportamental			8	
	b. Manual/motora			10	
	c. Intelectual			11	
Conhecimento	d. Geral – inespecífico			6	
	e. Específico			12	
	f. Técnico-científico			14	





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Posicionamento referente ao Mercado de trabalho	g. Autonomia econômica			21	
	h. Diferenciação profissional			18	
Total (soma)					
Pontuação final do QDCTS = Média Ponderada = TOTAL/100					

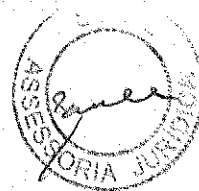
O preenchimento do QDCTS deve se dar por meio da atribuição dos conceitos mencionados neste item 3.3.5.2 considerando-se, de forma geral, o trabalho exercido pelo sentenciado na UNIDADE PENAL com relação aos aspectos assinalados, no quadro, de “a” a “h”. Tais aspectos referem-se ao tipo de contribuição que o trabalho executado pelo sentenciado dá ao desenvolvimento de características, habilidades ou aptidões que, futuramente, contribuirão para a reinserção do sentenciado ao mercado de trabalho e/ou à sociedade como uma pessoa economicamente ativa.¹

3.3.6. Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais

3.3.6.1. Plano Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais

O Plano Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais deverá conter a descrição detalhada das referidas atividades, abrangendo no mínimo os tópicos descritos neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, a forma como elas serão desenvolvidas,

¹ À guisa de exemplificação, uma atividade em que o sentenciado opera uma máquina de costura, possibilita que, no futuro, ele esteja apto a desenvolver uma atividade de forma autônoma e, por essa razão, ter uma alternativa viável de ocupação frente à dificuldade que enfrentará, quando se tornar egresso, para encontrar um trabalho como empregado. Uma atividade como esta está relacionada ao atributo referente à letra “g” do QDCTS apresentado. Ainda como exemplo pode-se mencionar o contraste entre uma atividade em que o sentenciado apenas tira rebarbas de determinadas peças e outra em que ele opera uma máquina como um torno ou executa trabalhos de marcenaria. No primeiro caso (situação em que trabalharia tirando rebarbas), o sentenciado teria a possibilidade de se desenvolver muito pouco em termos de aprendizado ou de aptidões. No segundo caso, por sua vez, ele desenvolveria sua capacidade manual/motora (item “b” do QDCTS), adquiriria um conhecimento de natureza técnica (item “f” do QDCTS) bem como obteria uma (embora pequena) determinada diferenciação profissional.





uma análise das principais questões a elas referentes bem como um planejamento de metas e a forma como estas serão atingidas.

Deverá ser elaborado e incluso no **Plano Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais** um calendário contendo os horários das atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais oferecidas. A adequação e o conteúdo de tal calendário deverão seguir as orientações da SEDS.

3.3.6.2. Relatório Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais

O **Relatório Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais** deverá conter o detalhamento dos serviços prestados no ano relacionados a tais atividades, incluindo uma análise do atingimento das metas delineadas no **Plano Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito referente às **Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais** desenvolvidas, conforme escala a seguir:

- a. Não Atende (NAT);
- b. Atende (AT);
- c. Atende Satisfatoriamente (ATS);
- d. Atende com Excelência (ATEX).

Também deverá figurar no referido relatório uma análise do cumprimento do calendário de atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais apresentado do respectivo **Plano Anual de Atividades Desportivo-Recreativas e Artístico-Culturais**.

3.3.7. Assistência à Saúde





3.3.7.1. Plano anual de Assistência à Saúde

O **Plano Anual de Assistência à Saúde** deverá contemplar descrição detalhada das atividades estabelecidas no item 3.1.4, a forma como serão executadas e a análise crítica dos problemas decorrentes, bem como o estabelecimento de metas e as condições e circunstâncias de cumprimento, observado o disposto na Portaria Interministerial MJ/MS nº 1.777, de 09 de setembro de 2003).

Além de aspectos qualitativos, a descrição das metas deve versar sobre aspectos quantitativos mínimos, incluindo, mas sem se limitar a, as ocorrências de vacinação e submissão a exames clínicos, diminuição de enfermidades e/ou contágios, curas efetivadas, observados os parâmetros mínimos estabelecidos neste **CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA**.

Deverão ser especificadas metas de atuação da área de saúde, de forma a contemplar a promoção de campanhas de prevenção, incluindo, mas sem se limitar a programas de vacinação, conscientização, distribuição de artigos eficazes na prevenção da transmissão de doenças, e realização de exames clínicos, a promoção da saúde bucal, a promoção da saúde referente a doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, saúde mental, hepatite, tuberculose, hipertensão, diabetes, hanseníase, bem como da assistência farmacêutica básica, imunizações e coleta de material biológico para a realização de exames laboratoriais detectados como necessários.

3.3.7.2. Relatório Anual de Assistência à Saúde

O **Relatório Anual de Assistência à Saúde** deverá conter o detalhamento dos serviços de Assistência à Saúde prestados no ano a que se referir, incluindo uma análise do atingimento das metas apresentadas no **Plano Anual de Assistência à Saúde** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito à Assistência à Saúde prestada, conforme escala a seguir:





- a. Não Atende (NAT);
- b. Atende (AT);
- c. Atende Satisfatoriamente (ATS);
- d. Atende com Excelência (ATEX).

O referido conceito será no máximo igual ao definido pela tabela apresentada a seguir. Tal tabela toma por base a **Avaliação das Metas Básicas de Saúde (AMBS)**, determinada nos termos do **Quadro de Avaliação das Metas Básicas de Saúde**, descrito no item 3.3.7.3 deste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.²

O conceito máximo a ser veiculado no **Relatório Anual de Assistência à Saúde** estará, portanto, limitado superiormente pelo apurado a partir da **Avaliação das Metas Básicas de Saúde**, conforme apresentado a seguir:

conceito máximo apresentado no Relatório de Assistência à Saúde	valor atribuído a Avaliação das Metas Básicas de Saúde (AMBS)
Não Atende (NAT)	$AMBS < 0,5$
Atende (AT)	$0,5 \leq AMBS < 0,65$
Atende Satisfatoriamente (ATS)	$0,65 \leq AMBS < 0,75$
Atende com Excelência (ATEX)	$0,75 \leq AMBS$

Apesar desta limitação, o conceito apresentado no **Relatório de Assistência à Saúde** se refere à assistência à saúde como um todo devendo, inclusive, incorporar a avaliação de outras metas – além das contempladas pela **AMBS** – desde que apresentadas no **Plano Anual de Assistência à Saúde** referente ao ano em análise.

3.3.7.3. Metas Básicas de Saúde

² Dessa forma, à guisa de se dirimirem possíveis dúvidas, se o valor de **AMBS** for, por exemplo, igual a 0,7, o conceito apresentado no **Relatório Anual de Assistência à Saúde** poderá ser NAT, AT ou ATS.





Cabe à CONTRATADA, ademais das metas apresentadas no **Plano Anual de Assistência à Saúde**, cumprir conjunto de Metas Básicas de Saúde ("MBS"), descritos a seguir, bem como proceder à avaliação formal de desempenho respectivo. Tais metas prevêm o fornecimento de determinados medicamentos bem como a condução de determinados procedimentos referentes a ações de saúde específicas. A fim de se evitar possíveis dúvidas, somente será obrigatório à CONTRATADA o fornecimento dos medicamentos previstos no item 4 ou equivalentes, no caso de sua inexistência ou indisponibilidade, de forma que, quando previsto, em algumas das metas apresentadas neste documento, o fornecimento de medicamento não constante do referido item, é responsabilidade da CONTRATANTE o fornecimento do medicamento à CONTRATADA e, a partir daí, é responsabilidade da CONTRATADA o a administração de tal medicamento ao sentenciado.

O **Relatório Anual de Assistência à Saúde** deve contemplar o **Quadro de Avaliação das Metas Básicas de Saúde**, hábil a veicular o conceito atribuído a cada uma das **Metas Básicas de Saúde**, conforme o disposto nos itens 3.3.7.3.1 e seus sub-itens.

3.3.7.3.1. Conceitos a serem atribuídos às metas

3.3.7.3.1.1. Conceito Indicativo de Cumprimento da Meta

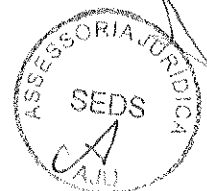
Às metas descritas nos itens 3.3.7.3.10, 3.3.7.3.12, 3.3.7.3.13 e 3.3.7.3.18 a 3.3.7.3.22 serão atribuídos um dos seguintes conceitos:

Meta Não Atingida (NATG);

Meta Atingida (ATG);

Meta Atingida com Distinção (ATGD);

Meta Atingida com Excelência (ATGE).





Esta atribuição de conceitos determinará uma pontuação que seguirá a seguinte tabela:

Conceito	Pontuação
NATG	0
ATG	0,5
ATGD	0,7
ATGE	1,0

3.3.7.3.1.2. Conceito Indicativo de Qualidade Quanto aos Alcance dos Objetivos

Às metas descritas nos itens 3.3.7.3.2 a 3.3.7.3.9, 3.3.7.3.11, 3.3.7.3.14 a 3.3.7.3.16, 3.3.7.3.17 e 3.3.7.3.19 serão atribuídos um dos seguintes conceitos:

Meta Não Atingida (NATG);

Meta Atingida (ATG).

Esta atribuição de conceitos determinará uma pontuação que seguirá a seguinte tabela:

Conceito	Pontuação
NATG	0,0
ATG	1,0

3.3.7.3.2. Controle de Tuberculose 1 (CT1)

Busca de casos de tuberculose (identificar o sintomático respiratório (SR); examinar com baciloscopia o sintomático respiratório (SR); registrar os casos novos descobertos;

3.3.7.3.3. Controle de Tuberculose 2 (CT2)

Tratamento (iniciar tratamento de forma supervisionada diária para todos casos diagnosticados; oferecer sorologia anti-HIV para todos os casos diagnosticados; acompanhar mensalmente o





tratamento por meio de consulta médica ou de enfermagem, bem como realizar baciloscopia de controle para os casos inicialmente positivos).

3.3.7.3.4. Controle de Tuberculose 3 (CT3)

Proteção dos sadios (examinar contactantes; realizar PPD quando indicado; realizar RX quando indicado; fazer quimioprofilaxia quando indicado; desenvolver ações educativas).

Atingir a cura de pelo menos 85% dos casos novos descobertos.

3.3.7.3.5. Controle de hipertensão e diabetes (HD)

Promover ações e assistência à saúde visando ao acompanhamento clínico e a adoção de hábitos saudáveis de vida (cessação do hábito de fumar, diminuição do estresse, combate ao sedentarismo e ao alcoolismo).

Cadastramento de 100% dos portadores de hipertensão arterial e de diabetes mellitus, garantindo acompanhamento clínico e tratamento para 100% dos casos.

3.3.7.3.6. Dermatologia sanitária – hanseníase 1 (DSH1)

Promover a busca ativa de casos (identificação de sintomático dermatológico).

3.3.7.3.7. Dermatologia sanitária – hanseníase 2 (DSH2)

Diagnóstico clínico (exame de sintomáticos dermatológicos para diagnóstico de hanseníase ou outras dermatoses de interesse sanitário; coleta de material para baciloscopia direta, para pesquisa





de Baar; encaminhamento, para centro de referência, de casos que necessitem esclarecimento diagnóstico).

3.3.7.3.8.Dermatologia sanitária – hanseníase 3 (DSH3)

Proporcionar o cadastramento dos portadores e o registro dos dados de acompanhamento de casos de hanseníase.

3.3.7.3.9.Dermatologia sanitária – hanseníase 4 (DSH4)

Promover o tratamento Supervisionado dos casos de hanseníase (consulta mensal para a dose supervisionada, avaliação dermatoneurológica, dispensa de medicação, curativos, atendimento de intercorrências, aplicação de técnicas simplificadas de prevenção e tratamento de incapacidades físicas encaminhamento do paciente sempre que for necessário para atendimento de maior complexidade).

Atingir a cura de 100 % dos casos em tratamento.

3.3.7.3.10.Dermatologia sanitária – hanseníase 5 (DSH5)

Promover o tratamento de outras dermatoses (dispensa de medicação ou realização de outros procedimentos adequados conforme o caso, realização de medidas preventivas).

Tratamento de 100 % dos casos de hanseníase e outras dermatoses;

3.3.7.3.11.Dermatologia sanitária – hanseníase 6 (DSH6)





Realização de exame de comunicantes do caso de hanseníase (notificação do caso e informação ao município de residência para realização de exame de comunicantes dos familiares do caso, pelo Pacs/PSF, rotina de busca de sintomáticos dermatológicos no presídio).

3.3.7.3.12.Saúde Bucal1 (SB1)

Promoção da saúde bucal dos sentenciados contemplando:

- Orientação sobre higiene bucal e auto-exame da boca;
- Consulta odontológica – 1º consulta;
- Aplicação terapêutica intensiva com flúor – por sessão;
- Controle de placa bacteriana;
- Escariação (por dente);
- Raspagem, alisamento e polimento - RAP (por hemi-arcada);
- Curetagem supragengival e polimento dentário (por hemi-arcada);
- Selamento de cavidade com cimento provisório (por dente);
- Capeamento pulpar direto em dente permanente;
- Pulpotomia ou necropulpectomia em dente permanente;
- Restauração em dentes permanentes;
- Exodontia de dente permanente;
- Remoção de resto radicular;
- Tratamento de alveolite;
- Tratamento de hemorragia ou pequenos procedimentos de urgência.

3.3.7.3.13.Saúde Bucal2 (SB2)





Esclarecer e orientar a população carcerária sobre os auto-cuidados em higiene bucal e sobre a importância do auto-exame da boca como medida preventiva e de diagnóstico precoce do câncer bucal.

3.3.7.3.14. Doenças Sexualmente Transmissíveis 1 (DST1)

Distribuir preservativos a 100% dos sentenciados.

3.3.7.3.15. Doenças Sexualmente Transmissíveis 2 (DST2)

Realizar diagnóstico, aconselhamento e tratamento em DST/ HIV/AIDS, executando:

- Ações de coleta para o diagnóstico do HIV;
- Elaboração de material educativo e instrucional;
- Ações de diagnóstico e tratamento das DST segundo a estratégia de abordagem sindrômica;
- Ações de vigilância de AIDS, HIV e DST.

3.3.7.3.16. Doenças Sexualmente Transmissíveis 3 (DST3)

Fornecer medicamentos específicos para a AIDS e outras DST.

3.3.7.3.17. Saúde mental (SM)

Promover a saúde mental através de:

- ações de prevenção dos agravos psicossociais decorrentes do confinamento;





- atenção às situações de grave prejuízo à saúde decorrente do uso de álcool e drogas, na perspectiva da redução de danos.

3.3.7.3.18. Protocolo Mínimo (PM)

Executar protocolo mínimo para o diagnóstico de saúde e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos por ocasião do ingresso do sentenciado no Sistema:

- aconselhamento em HIV/DST/AIDS e hepatites;
- diagnóstico de hipertensão arterial;
- diagnóstico de diabetes;
- identificação de sintomáticos dermatológicos;
- identificação de sintomáticos respiratórios;
- avaliação e orientação para o planejamento familiar;
- imunização contra hepatite B.

3.3.7.3.19. Exames laboratoriais (EL)

Garantir a coleta para os exames laboratoriais recomendados pela equipe médica.

3.3.7.3.20. Orientação de Familiares (OF)

Estabelecer parcerias com instituições da sociedade civil para orientação em saúde dos familiares dos sentenciados.

3.3.7.3.21. Plano de Capacitação da Equipe de Saúde (PCES)

Manter de um plano de capacitação e educação permanente da equipe de saúde.





3.3.7.3.22. Aquisição e Controle de Medicamentos (ACMED)

Garantir o fornecimento de 100% do elenco de medicamentos definido por unidade prisional, de forma contínua, regular e oportuna.

3.3.7.4. Avaliação das Metas Básicas de Saúde (AMBS)

A Avaliação das Metas Básicas de Saúde proceder-se-á por meio do cálculo da variável AMBS. O valor de tal variável será igual à média ponderada das variáveis conforme a tabela apresentada a seguir:

Variável	Peso
CT1	1/3
CT2	1/3
CT3	1/3
HD	1
DSH1	1/6
DSH2	1/6
DSH3	1/6
DSH4	1/6
DSH5	1/6
DSH6	1/6
SB1	1/2
SB2	1/2
DST1	1/3
DST2	1/3
DST3	1/3
SM	1
PM	1

3.3.8. Assistência Material



3.3.8.1.Plano Anual de Assistência Material

O **Plano Anual de Assistência Material** deverá contemplar descrição detalhada das atividades estabelecidas no item 3.1.6, a forma como serão executadas e a análise crítica dos problemas decorrentes, bem como o estabelecimento de metas e as condições e circunstâncias de cumprimento.

Além de aspectos qualitativos, a descrição das metas deve versar sobre aspectos quantitativos mínimos, desde que observados os parâmetros mínimos estabelecidos neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

3.3.8.2.Relatório Anual de Assistência Material

O **Relatório Anual de Assistência Material** deverá conter o detalhamento dos serviços de Assistência Matéria prestados no ano a que se referir, incluindo uma análise do atingimento das metas apresentadas no **Plano Anual de Assistência Material** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito à Assistência Material prestada, conforme escala a seguir:

- a. Não Atende (NAT);
- b. Atende (AT);
- c. Atende Satisfatoriamente (ATS);
- d. Atende com Excelência (ATEX).

O referido conceito será atribuído conforme a metodologia apresentada abaixo.

3.3.8.3.Conceitos a serem atribuídos à assistência material





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

O conceito deverá ser atribuído a partir de 02 (duas) variáveis, CAM1, referente à assistência material aos sentenciados e CAM2, referente à assistência material aos agentes e servidores da CONTRATANTE.

Os pontos a serem atribuídos às variáveis CAM1 e CAM2 deverão ser determinados conforme o seguinte critério de avaliação:

Conceito	Pontuação
Cumprimento abaixo do esperado	0
Cumprimento esperado	0,5
Cumprimento acima do esperado	0,75
Cumprimento acima do esperado com excelência	1,0

O conceito referente ao cumprimento das atividades de assistência material será então determinado consoante a tabela abaixo, onde A é dada pela fórmula:

$$A = [(2 * CAM1) + CAM2]/3$$

Conceito	Valor atribuído a A
Não Atende (NAT)	$A < 0,4$
Atende (AT)	$0,4 \leq A < 0,65$
Atende Satisfatoriamente (ATS)	$0,65 \leq A < 0,85$
Atende com Excelência (ATEX)	$0,85 \leq A$

3.3.9. Manutenção e atualização da infra-estrutura

3.3.9.1. Plano Anual de Manutenção e Atualização da Infra-estrutura

O Plano Anual de Manutenção e Atualização da Infra-estrutura deverá contemplar a descrição detalhada das atividades e atribuições estabelecidas no item 3.2.2.4, a forma como serão





executadas e a análise crítica das questões mais relevantes, bem como o estabelecimento de metas e as condições e circunstâncias de cumprimento.

Além de aspectos qualitativos, a descrição das metas deve versar sobre aspectos quantitativos mínimos, observados os parâmetros mínimos estabelecidos neste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

3.3.9.2. Relatório Anual de Manutenção e Atualização de Infra-estrutura

O **Relatório Anual de Manutenção e Atualização de Infra-estrutura** deverá conter o detalhamento de todas as atividades e serviços referentes à manutenção e atualização da infra-estrutura efetuados no ano a que se referir incluindo a análise do cumprimento das metas que haviam sido delineadas no **Plano Anual de Manutenção e Atualização de Infra-estrutura** correspondente e, ao final, a atribuição de um conceito às atividades e serviços prestados, conforme escala a seguir:

- i. Não Atende (“NAT”);
- j. Atende (“AT”);
- k. Atende Satisfatoriamente (“ATS”);
- l. Atende com Excelência (“ATEX”).

3.4. Estrutura de Funcionamento

A estrutura organizacional do COMPLEXO PENAL baseia-se numa divisão de tarefas e responsabilidades entre a CONTRATADA e a CONTRATANTE. Esta divisão de competências verifica-se pela existência de 01 (um) DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL e de 01 (um) DIRETOR PRIVADO DO COMPLEXO PENAL,





interagindo conforme as respectivas atribuições e responsabilidades, nos termos deste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

Ambos os diretores se reportarão à SEDS e a um CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, nos termos legais, regulamentares e deste CADERNO DE ENCARGOS.

Além do DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL, há também um SUBDIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA em cada UNIDADE PENAL, sendo que estes serão nomeados e subordinados àquele.

Os cargos de DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL e de SUBDIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA de cada UNIDADE PENAL serão cargos em comissão de recrutamento amplo da Estrutura de Cargos do Governo do Estado de Minas Gerais.

3.4.1. Do DIRETOR PÚBLICO do COMPLEXO PENAL

Compete ao DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL por meio dos SUBDIRETORES PÚBLICOS DE SEGURANÇA de cada UNIDADE PENAL:

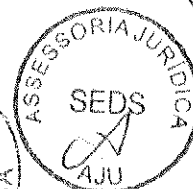
- promover a execução penal dos sentenciados, em estreita observância às disposições legais e regulamentares, dando cumprimento adequado e tempestivo às determinações judiciais pertinentes;
- promover, em caráter subsidiário e não conflitante em relação às atribuições da CONTRATADA, medidas de segurança e tratamento para a recuperação social dos sentenciados e para a manutenção e melhoria das condições de custódia, zelando pela integridade física e moral dos sentenciados;





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

- em caso de risco iminente à segurança do COMPLEXO PENAL ou de uma ou mais UNIDADES PENAIS:
 - a) comunicar imediatamente o parceiro privado;
 - b) assumir o controle decisório, estratégico e operacional de todas as funções de direção da UNIDADE PENAL;
 - c) autorizar, caso julgue necessária, a entrada de força pública externa.
- Para fins deste dispositivo, entende-se por **controle estratégico** a prerrogativa de direção e orientação dos serviços e/ou atividades, e controle **operacional** a competência de gestão do funcionamento dos serviços e/ou atividades em seus aspectos de regulação e otimização.
- encaminhar ao CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, com cópia à SEDS, em até 05 (cinco) dias após a ocorrência, relatório detalhado sobre as medidas adotadas;
- promover a aplicação de sanções e penalidades aos sentenciados, consoante sua competência e determinações do CONDISC, em estreita observância ao REDIPRI e demais normas legais e regulamentares pertinentes;
- prestar e encaminhar, por intermédio da SEDS, as informações e documentos que forem solicitados pelo Poder Judiciário, tribunais, CONPEN e por entidades e órgãos públicos, referentemente ao estabelecimento penitenciário e seus respectivos sentenciados;
- autorizar a emissão de carteiras de visitas e autorizações para visitação de familiares e outros afins;
- autorizar a alocação dos sentenciados nos postos de trabalho;





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

- autorizar todo e qualquer remanejamento e movimentação de sentenciados bem como a movimentação interna e externa à UNIDADE PENAL e/ou COMPLEXO PENAL, em qualquer hipótese ou sob qualquer condição;
- promover a comunicação tempestiva à SEDS de todas as ocorrências relevantes no estabelecimento, para as providências necessárias;
- fiscalizar a execução dos serviços de proteção ao patrimônio público do Estado, sejam eles móveis ou imóveis, incluindo a área contínua a edificação;
- executar as atividades de inteligência penitenciária, incluindo, mas sem se limitar ao monitoramento do clima da UNIDADE PENAL e de anormalidades ocorridas nas diversas áreas;
- atuar preventivamente, de forma a garantir a segurança e estabilidade do clima organizacional da UNIDADE PENAL;
- aplicar, em conjunto com a equipe de Segurança, ações de intervenção e técnicas de inteligência clássica e policial na identificação de situações que comprometam a segurança e a ordem da UNIDADE PENAL e do COMPLEXO PENAL;
- orientar, fiscalizar e controlar as atividades e procedimentos desenvolvidos pela CONTRATADA, para a execução do monitoramento interno, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes;
- intervir, através do GERENTE DE MONITORAMENTO da CONTRATADA, nas atividades e procedimentos de monitoramento por esta desempenhadas;





- auxiliar no planejamento dos serviços de monitoramento de responsabilidade da CONTRATADA;
- participar da elaboração e desenvolvimento de cursos para os Agentes de Monitoramento internos da CONTRATADA.

3.4.2.GERENTE DE MONITORAMENTO DA CONTRATADA

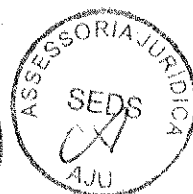
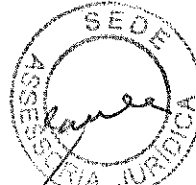
A CONTRATADA apresentará, para aprovação prévia da CONTRATANTE, em até 10 (dez) dias antes do início da execução dos serviços, um representante para atuar em cada UNIDADE PENAL como GERENTE DE MONITORAMENTO DA CONTRATADA, competente para responder diariamente e em regime de tempo integral no que concerne às atribuições da CONTRATADA quanto ao monitoramento interno de cada UNIDADE PENAL.

Quando da substituição do GERENTE DE MONITORAMENTO DA CONTRATADA, a aprovação pela SEDS do novo ocupante do cargo deverá ocorrer em até 10 (dez) dias antes o início de sua atividade nesta função.

3.4.3.O CONSELHO CONSULTIVO do COMPLEXO PENAL

O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL será formado por:

- Um representante da Ouvidoria Geral do Estado;
- Um representante da Defensoria Pública;
- Um representante do Conselho Penitenciário;
- Um representante do Conselho de Criminologia e Política Criminal;
- Um representante do Conselho Estadual de Direitos Humanos;





**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL**

- Um representante da CONTRATADA;
- Um representante da SEDS, o qual presidirá o Conselho.

A atuação do CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL não se confundirá e não prejudicará a atuação de qualquer outro conselho ou órgão relacionado à execução penal no Estado de Minas Gerais, sendo que suas funções estão limitadas aos termos deste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL receberá e analisará os documentos fornecidos pela CONTRATADA, bem como emitirá formalmente seu parecer, incluindo comentários e sugestões, dentro dos prazos estabelecidos.

O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, juntamente com a SEDS, solicitará e receberá de forma tempestiva informações sobre os fatos e acontecimentos relevantes referentes ao COMPLEXO PENAL.

Não cabe ao CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL qualquer caráter ou função deliberativa, cabendo-lhe, apenas, funções de caráter consultivo. Desta forma as avaliações e manifestações do CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL previstas e/ou descritas neste CADERNO DE ENCARGOS referem-se a pareceres não vinculativos emitidos por este.

O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL se reunirá no mínimo uma vez a cada trimestre e registrará em ata todas suas reuniões e atos.

No caso de o CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL não tiver sido formalmente convocado pelo seu presidente em até 7 (sete) dias de antecedência do prazo final para alguma de suas deliberações, qualquer membro do conselho poderá, através de comunicação formal a todos





os outros membros, convocar e presidir a reunião do CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL única e exclusivamente para deliberação tomada na assembléia cujo prazo não foi respeitado.

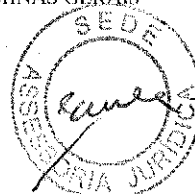
O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL participará, nos termos deste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, da escolha do DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA do COMPLEXO PENAL.

O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL disporá de poder regulamentar, nos estritos limites impostos pelas disposições do CONTRATO e seus anexos, e se manifestará exclusivamente pela edição de enunciados. Tais enunciados, de iniciativa exclusiva do presidente do conselho, e aprovados por maioria simples do CONSELHO, terão o objetivo de esclarecer conceitos e institutos deste contrato que se mostrem controversos no curso de sua execução. A emissão dos referidos enunciados não poderá, em nenhuma hipótese, implicar em alguma obrigação que não esteja expressamente descrita no CONTRATO.

3.4.4. Da Escolha e da Nomeação do DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA do COMPLEXO PENAL

A escolha e a nomeação do DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL ocorrerá no mínimo uma vez a cada quatro anos, com a possibilidade de recondução do mesmo diretor às funções, devendo obedecer o seguinte procedimento, composto de três etapas:

- Primeira etapa: a CONTRATADA fornecerá ao CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, em até 15 (quinze) dias após solicitação formal da SEDS, uma lista contendo 5 nomes para a escolha do ocupante do cargo de DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL;





**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL**

- A Secretaria de Estado de Defesa Social poderá, caso entenda oportuno e conveniente, definir as qualificações mínimas dos profissionais que comporão a lista elaborada pela CONTRATADA;
- A definição das qualificações mínimas poderá referir-se à experiência mínima em atividades de gestão penitenciária ou a realização de determinados cursos em áreas relacionadas à gestão penitenciária.
- Segunda etapa: O CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL retirará da lista fornecida pela CONTRATADA dois nomes e encaminhará à SEDS, em até 15 (quinze) dias após a solicitação formal desta, uma lista contendo os três nomes restantes. Tal escolha efetuada pelo CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL deverá se dar por meio de maioria obtida em votação em que cada membro do Conselho tenha direito a um voto. Ao presidente do CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL caberá, além de seu voto, o exercício do voto de desempate, caso necessário;
- Terceira etapa: a SEDS escolherá dentre os três nomes fornecidos pelo CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, um nome para a ocupação do cargo de DIRETOR PÚBLICO DE SEGURANÇA DO COMPLEXO PENAL e o nomeará em até 60 (sessenta) dias após a entrega pelo CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL à SEDS da lista tríplice mencionada imediatamente acima.

4. ANEXOS AO CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA

4.1 Composição do Cardápio de Referência

ALMOÇO

ESPECIFICAÇÃO	COMPOSIÇÃO
----------------------	-------------------





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

SALADA	2 COMPONENTES
PRATO PRINCIPAL	1 TIPO
ARROZ	1 TIPO
FEIJÃO	1 TIPO (vide tabela)
GUARNIÇÃO	1 TIPO
SOBREMESA	1 TIPO

JANTAR

ESPECIFICAÇÃO	COMPOSIÇÃO
SALADA	2 COMPONENTES
PRATO PRINCIPAL	1 TIPO
ARROZ	1 TIPO
FEIJÃO	1 TIPO (vide tabela)
GUARNIÇÃO	1 TIPO

DESJEJUM

ESPECIFICAÇÃO	COMPOSIÇÃO
PÃO	SAL
MARGARINA	VEGETAL
BEBIDAS	CAFÉ
	LEITE

LANCHE DA TARDE

ESPECIFICAÇÃO	COMPOSIÇÃO
PÃO	SAL
MARGARINA	VEGETAL
BEBIDAS	CAFÉ
	LEITE

LANCHE PLANTÃO NOTURNO





ESPECIFICAÇÃO	COMPOSIÇÃO
PÃO	SAL
MARGARINA	VEGETAL
BEBIDAS	CAFÉ
	LEITE

GRAMAGENS E INCIDÊNCIAS

DESJEJUM

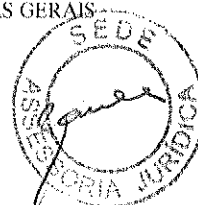
DENOMINAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE
PÃO DE SAL	30	50 g
MARGARINA	30	10 g
CAFÉ	30	200 ml
LEITE	30	200 ml

LANCHE DA TARDE

DENOMINAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE
PÃO DE SAL	30	50 g
MARGARINA	30	10 g
CAFÉ	30	200 ml
LEITE	30	200 ml

LANCHE PLANTÃO NOTURNO

DENOMINAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE
PÃO DE SAL	30	50 g
MARGARINA	30	10 g





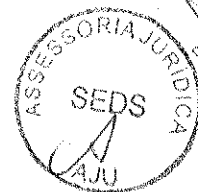
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

CAFÉ	30	200 ml
LEITE	30	200 ml

Obs.: o leite fornecido deverá ser do tipo C, homogeneizado e servido em embalagens industrializadas individuais de 200 ml.

PRATO PRINCIPAL

DENOMINAÇÃO	TIPO DE CARNE	TIPO DE CORTE	PREPARAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	INCIDÊNCIA	PER CAPITA FINAL (COCCIONADO)
CARNE BOVINA	Miolo de pá	Bife	Grelhado	Acebolado	04	0,110 kg
				Molho		0,110 kg
				Pizzaiolo		0,110 kg
				Bife de Palma		0,110 kg
				Milanesa		0,110 kg
	Músculo	Picado cubo	Cozido refogado	Isca	04	
	Acém			Picadinho		0,140 kg
	Fraldinha			Cubo		0,140 kg
				Rolê		0,140 kg
				Panela		0,140 kg
	Chã de fora	Inteira	Assado	Molho	01	0,140 kg
	Costela	S/osso	-----	Molho/Frita	01	0,150 kg/0,250 kg
	Cupim	Inteiro	Assado	Molho	01	0,150 kg
CARNE	Copa lombo	Bife	Grelhado	Molho	02	
		Isca	Cozido	Iscas cubo		0,110 kg





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

SUÍNA						0,190 kg
	Pertences p/ Feijoada	-----	Feijoada	Orelha	02	0,250 kg
				Pé		
				Paio		
				Charque		
				Bacon		
				Carne Suína		
Pernil	Inteiro Picado	Assado Grelhado	Molho	01	0,120 kg	
AVES	Frango: coxa e Sobrecoxa	Fracionada c/osso	Cozido	Isclas cubo	03	0,310 kg
			Frito			0,200 kg
			Assado			0,200 kg
	Filé de peito	Sassami	Grelhado	Bife	03	0,140 kg
			Isca	Milanesa		0,220 kg
				Strogonof		
				Molho		
				Espetinho		
				Acebolado		
	OVO	Inteiro	Inteiro	Assado	Omelete	03
Cozido				Panqueca		
				recheada:		
				(presunto ou tomate ou queijo ou carne moída)		
Frito				Mexido		
	Lingüiça toscana	Gomos	Assada/	Acebolada	04	0,120 kg
Hambúrgue	-----	Frito	-----			





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

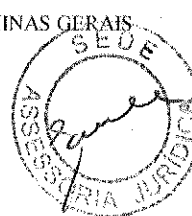
EMBUTIDOS	r					
	Steak	-----		-----		
	Almôndega	-----		-----		
S	Filé de	Filé	Frito	-----	01	0,100 kg
PEIXES	Merluza					

SALADA

DENOMINAÇÃO	PREPARAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE DOS DOIS COMPONENTES
FOBOLHOS (de época) variados	Cru/Cozidos	30	0,090 kg
LEGUMES (de época)	Cru		
Variados	Cozido		

GUARNIÇÃO

DENOMINAÇÃO	TIPO	PREPARAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE DA PREPARAÇÃO COCCIONADA
MASSAS		Macarrão	08	0,120 kg
		Lasanha		
		Torta		
DIVERSOS		Feculentos		0,120 kg
		Verdura refogada		0,120 kg
		Legumes		0,120 kg
FARINÁCEOS		Bolinho	08	0,100 kg
		Angu/polenta		0,120 kg
		Farofa		0,120 kg
		Virado		0,120 kg





GRAMAGENS E INCIDÊNCIAS

ARROZ





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

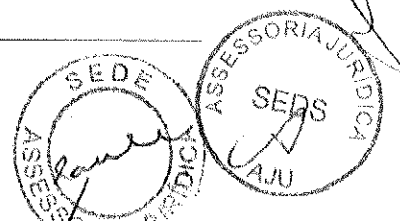
DENOMINAÇÃO	TIPO	PREPARAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE DA PREPARAÇÃO COCCIONADA
ARROZ	Agulhinha Tipo 1	Simples	26	0,350 kg
		Composto	04	0,350 kg

FEIJÃO

DENOMINAÇÃO	TIPO	PREPARAÇÃO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE DA PREPARAÇÃO COCCIONADA
FEIJÃO	Carioquinha	Simples	26	0,230 kg
		Tropeiro		
		Tutu		
	Preto	Composto	04	0,230 kg

SOBREMESA

DENOMINAÇÃO	TIPO	INCIDÊNCIA	QUANTIDADE
FRUTA DA ÉPOCA	Banana	04	1 Unidade
	Laranja		
	Mamão Papaia		
	Mexerica		
	Maça		
	Salada de frutas	01	0,080 kg
DOCE	Bananada	20	Porção de 0,030 kg
	Goiabada		
	Goma do tipo Geléia		
	Crocante		
	Pé de moleque		
	Paçoca		
	Doce em pasta		
	Cremes Gelatinas Arroz doce Pudins	05	0,080 kg





OBS.: A sobremesa será servida apenas no almoço em embalagens individuais específicas.

. Não exceder a quantidade de 5% de óleo nas elaborações das preparações.

Especificação de itens para Entrada:

A Confeção da salada deve acompanhar a técnica dietética de aceitação da unidade penal.

"Folhosos":

Acelga

Agrião

Alface Crespa

Alface Lisa

Almeirão

Chicória Crespa

Chicória Lisa

Couve

Espinafre

Mostarda

Repolho Híbrido

Repolho Roxo

Rúcula

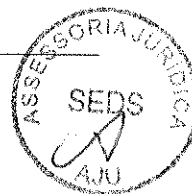
Salsão

Serralha

Taioba

"Legumes":

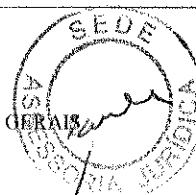
Abóbora Jacarezinho





Abóbora Jerimum
Abóbora Moranga
Abobrinha Italiana
Abobrinha Marimba
Abobrinha Menina
Batata Inglesa
Batata Doce
Berinjela
Beterraba
Brócolos
Cará
Cenoura
Chuchu
Couve-flor
Ervilha
Inhame
Jiló
Mandioquinha
Moranga Comum
Moranga Híbrida
Nabo
Pepino
Quiabo
Rabanete
Tomate
Vagem Macarrão
Vagem Manteiga

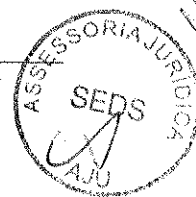
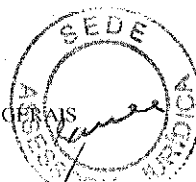
4.2. MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR DE REFERÊNCIA





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

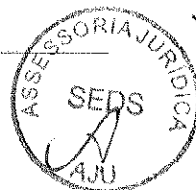
ITEM	ESPECIFICAÇÃO (DENOMINAÇÃO GENÉRICA)
1	ABAIXADOR DE LÍNGUA PCT COM 100
2	ÁCIDO ACÉTICO
3	ÁGUA BIDEUTILADA
4	ÁGUA OXIGENADA 10V 1000 ML
5	AGULHA DESC. 25X8MM (CX COM 100)
6	AGULHA DESC. 30X8MM (CX COM 100)
7	AGULHA DESCARTÁVEL 40X12
8	AGULHA PARA SUTURA No. 4
9	ÁLCOOL 70% GEL FRS 1000 ML
10	ÁLCOOL IODADO 2% FRS 1000 ML
11	ALGODÃO HIDRÓFILO 500 MG
12	ALMOTOLIA COR ÂMBAR 250 ML
13	ATADURA CREPON 10 CM X 4,5M PCT C/ 12
14	ATADURA CREPON 15 CM X 4,5M PCT C/ 12
15	ATADURA CREPON 20 CM X 4,5M PCT C/ 12
16	ATADURA CREPON 30 CM X 4,5M PCT C/ 12
17	BICARBONATO DE SÓDIO 100G
18	BOLSA DE BORRACHA PARA ÁGUA QUENTE No. 3
19	BOLSA DE COLOSTOMIA
20	BOLSA DE GELO
21	CAIXA COLETORA DE MATERIAL PERFURO CORTANTE CAP. 13 LT.
22	CAMPO CIRÚRGICO DESCT. 45 X 50 C/ 05 ESTÉRIL
23	CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO (GELCO) No. 14
24	CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO (GELCO) No. 16
25	CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO (GELCO) No. 18
26	CATETER TIPO ÓCULOS P/ OXIGÊNIO CX. C/ 20
27	COLETOR DE URINA EM SISTEMA FECHADO
28	COLETOR UNIVERSAL ADULTO PCT C/ 100 (PARA FEZES, URINA) 80 ml





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

ITEM	ESPECIFICAÇÃO (DENOMINAÇÃO GENÉRICA)
29	COMPRESSA DE GASE CIRÚRGICA ESTÉRIL No. 04 PCT C/ 05
30	COMPRESSA DE GASE CIRÚRGICA No. 04 PCT C/500 9FIOS
31	CONEXÃO PARA TUBO ENDOTRAQUIAIS No. 8
32	DESINCROSTANTE ENZIMÁTICO 3,8 LITRO
33	EQUIPO COM INJETOR LATERAL EQUIPO P/ SORO C/ PINÇA ROLETE E INJETOR LATERAL MACRO GOTAS
34	ESPARADRAPO 10 CM X 4,5 M
35	FIO DE SUTURA AGULHADO No. 2
36	FIO DE SUTURA AGULHADO No. 3
37	FIO DE SUTURA AGULHADO No. 5
38	FITA MICROPOROSA 25 X 10
39	FITA ADESIVA PARA AUTOCLAVE 19MM X 30
40	FRALDA DESC. PARA ADULTOS C/ 10
41	GARROTE DE LÁTEX 3MM No. 200
42	GESSO ORTOPÉDICO CX C/ 20 20 CM (ATADURA GESSADA)
43	GLICERINA FRS 100 ML
44	GLUTATALDEIDO 2% 01 lt
45	HASTE FLEXÍVEL C/ 75 UND
46	LÂMINA DE BISTURI No. 11 C/ 100
47	LÂMINA DE BISTURI No. 15 C/ 100
48	LÂMINA DE BISTURI No. 20 C/ 100
49	LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO CURVO ADULTO
50	LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO RETA ADULTO
51	LATEX PARA OXIGÊNIO (BORRACHA SILICONADA No. 201
52	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA No. 7,0
53	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA No. 7,5
54	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA No. 8,0





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

ITEM	ESPECIFICAÇÃO (DENOMINAÇÃO GENÉRICA)
55	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA No. 6,5
56	LUVA DE PROCEDIMENTO CX COM 100 EXTRA PEQUENA
57	LUVA DE PROCEDIMENTO CX COM 100 EXTRA GRANDE
58	LUVA DE PROCEDIMENTO CX COM 100 MÉDIA
59	LUVA DE PROCEDIMENTO CX COM 100 PEQUENA
60	MÁSCARA CIRÚRGICA DESC.
61	MÁSCARA PLÁSTICA P/ MICRO NEBULIZAÇÃO ADULTO CX C/ 50
62	ÓCULOS DE PROTEÇÃO CIRÚRGICA
63	PASTILHA DE FORMOL 50 G
64	PAPEL CREPADO
65	PERMANGANATO DE POTÁSSIO 100 MG CARTELA COM 100
66	RECIPIENTE PARA URINA ESTERILIZADO 80 ML
67	SABONETE LÍQUIDO TRICLOSANO GL 05 LT
68	SACO PARA LIXO SÉPTICO BRANCO LEITOSO 100 LTS
69	SACO P/ LIXO SÉPTICO BRANCO LEITOSO 20 LTS
70	SCALP 19
71	SCALP 21
72	SCALP 23
73	SERINGA DESC. SEM AGULHA 10 ML
74	SERINGA DESC. SEM AGULHA 3 ML
75	SERINGA DESC. SEM AGULHA 5 ML
76	SERINGA DESC. DE INSULINA UI 100 C/ AGULHA
77	SERINGA DESC. SEM AGULHA 20 ML
78	SOL. AQUOSA DE PVPI 10% (1% DE IODO ATIVO) FRS 1.000 ML
79	SOL. DEGERMANTE DE PVPI





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

ITEM	ESPECIFICAÇÃO (DENOMINAÇÃO GENÉRICA)
80	SOLUÇÃO DE SHILLER
81	SOLUÇÃO DEGERMANTE DE PVPI
82	SONDA FOLEY 16 2 VIAS C/ BALÃO
83	SONDA FOLEY 18 2 VIAS C/ BALÃO
84	SONDA NASOGÁSTRICA 16
85	SONDA NASOGÁSTRICA 18
86	SONDA NASOGÁSTRICA 20
87	SONDA VESICAL DE 12
88	SORO FISIOLÓGICO 0,9% FRS 500 ML NÃO ESTÉRIL
89	TERMÔMETRO CLÍNICO
90	TERMÔMETRO P/ ESTUFA
91	TIRAS REAGENTES aparelho advantage II
92	TIRAS REAGENTES aparelho stater prestige iq
93	TOUCA CIRÚRGICA DESCARTÁVEL PCT C/ 100
94	VASELINA LIQ. FRS 100 ML
95	VASELINA SÓLIDA
96	VIOLETA GENCIANA SOL. A 1% FRS DE 20 ML

4.3. MATERIAL DE CONSUMO ODONTOLÓGICO DE REFERÊNCIA

ITEM	MATERIAL
1	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL LIQ. 120 ml
2	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL PÓ 80 g
3	AGULHA GENGIVAL CURTA DESC. CX C/ 100 30G
4	AGULHA GENGIVAL LONGA DESC. CX C/ 100 30G
5	ALGODÃO ROLETES
6	AMÁLGAMA EM CÁPSULA 1 PORÇÃO
7	ANESTÉSICO CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

	2% COM VASOCONSTRITOR (EPINEFRINA)1:1000 CX C/ 50 TB
8	ANESTÉSICO CLORIDRATO DE PRILOCAÍNA 3% COM VASOCONSTRITOR CX C/ 50TB 1,8 ml
9	ANESTÉSICO TÓPICO GEL BENZOCAÍNA 20%
10	APLICADOR DESC. DE MATERIAIS
11	BASE DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO
12	BROCA CARBYDE PM CORTA OSSO REF.HP703 JET
13	BROCA CIRÚRGICA TIPO ZEKRYA
14	BROCA FG CARBYDE N° 557
15	BROCAS CARBYDE N° 02
16	BROCAS CARBYDE N° 06
17	BROCAS CARBYDE N° 1/2
18	BROCAS CARBYDE N° 34
19	BROCAS CARBYDE N° 558
20	BROCAS CARBYDE N° 699
21	BROCAS CARBYDE N° 700
22	BROCAS DIAMANTADAS N° 1011
23	BROCAS DIAMANTADAS N° 1014
24	BROCAS DIAMANTADAS N° 1019
25	BROCAS DIAMANTADAS N° 2094
26	BROCAS DIAMANTADAS N° 245
27	BROCAS DIAMANTADAS N° 3101
28	BROCAS DIAMANTADAS N° 3139
29	BROCAS DIAMANTADAS N° 3195FF
30	BROCAS DIAMANTADAS N° 3216
31	BROCAS DIAMANTADAS N° 4124
32	BROCAS DIAMANTADAS N° 4138
33	CAMPO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO
34	CARTÃO P/ RADIOGRAFIA DENTÁRIAS C/ 1 FURO PCT COM 100
35	CARTÃO P/RAD. DENTÁRIAS C/ 2 FUROS PCT COM 100
36	CIMENTO RESTAURADOR INTERMEDIÁRIO-ÓXIDO DE ZINCO E





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

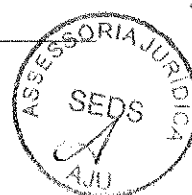
	EUGENOL LÍQUIDO
37	CIMENTO RESTAURADOR INTERMEDIÁRIO-[ÓXIDO DE ZINCO E EUGENOL PÓ
38	CONDICIONADOR DE DENTINA-ÁCIDO FOSFÓRICO A 37% EM SERINGA
39	CONDICIONADOR DE DENTINA-ÁCIDO POLIACRÍLICO 25%
40	ESCOVA DE ROBSON P/ CONTRA ÂNGULO
41	ESCOVA P/ LIMPEZA DE BROCAS
42	ESPELHO CLÍNICO BUCAL ESTERELIZÁVEL
43	EXTIRPA NERVO CURTO FINE AZUL
44	EXTIRPA NERVO CURTO VERMELHO
45	FIBRINA DE PLASMA DE SANGUE BOVINO CX C/ 40 um
46	FILME P/RAIO X ODONTOLÓGICO ADULTO CX C/ 150
47	FIO DENTAL ROLO COM 100 M
48	FIO DE SEDA PARA SUTURA GULHADO N° 4 AGULHADO
49	FITA DE AÇO P/ MATRIZ 0,5 MM
50	FITA DE AÇO P/ MATRIZ 0,7 MM
51	FITA PARA AUTOCLAVE 19MMX30MT
52	FIXADOR PARA RAO X 475ML
53	FLÚOR GEL TÓPICO ACIDULADO DK200ML
54	FUCCINA BÁSICA 0,5% 500ML
55	GRAMPO P/ REVELAÇÃO DE RAO X
56	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA ODONTOLÓGICO N°207
57	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA ODONTOLÓGICO N°208
58	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA ODONTOLÓGICO N°26
59	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA ODONTOLÓGICO N°201
60	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

	ODONTOLÓGICO Nºw8a
61	GRAMPO PARA DIQUE DE BORRACHA ODONTOLÓGICO Nº211
62	GUTA PERCHA EM BASTÃO CX C/ 40 60G
63	HIDRÓXIDO DE CÁLCIO P.A 10G
64	HIPOCLORITO DE SÓDIO 2,5%
65	IONÔMERO DE VIDRO P/ CIMENTAÇÃO 10G 8ML
66	IONÔMERO DE VIDRO P/ RESTAURAÇÃO
67	KIT SISTEMA ADESIVO FOTOPOLIMERIZÁVEL
68	LENÇOL DE BORRACHA P/ DIQUE CX C/ 52 UM
69	LIMA ENDODÔNTICA TIPO KERR 1ª SÉRIE 15 A 40 10MM UMA DE CADA
70	LIMA ENDODÔNTICA TIPO KERR 2ª SÉRIE 45 A 80 30MM UMA DE CADA
71	LIMALHA DE PRATA COM ZINCO
72	LIXA P/ POLIMENTO E ACABAMENTO DENTAL CX C/ 150
73	MERCÚRIO METÁLICO
74	ÓLEO LUBRIFICANTE P/ BAIXA ROTAÇÃO E ALTA ROTAÇÃO
75	OTOSPORIN (HIDROCORTISONA SULF. NEOMICINA POLIMIXINA B)
76	PAPEL CARBONO P/ ARTICULAÇÃO
77	PASTA P/ ALVEOLITE
78	PASTA PROFILÁTICA PARA POLIMENTO
79	PINCEL Nº01 PÊLO DE CAMELO
80	PLACA DE VIDRO PARA MANIPULAÇÃO USO ODONTOLÓGICO
81	PONTA DE PAPEL ABSORVENTE 1ª SÉRIE CX C/ 180
82	PONTA DE PAPEL ABSORVENTE 2ª SÉRIE CX C/ 180



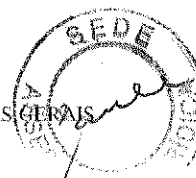


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

83	PONTAS DE SILICONE P/ ACABAMENTO DENTAL
84	PONTAS MONTADAS P/ ACABAMENTO DE RESINA COMPOSTA
85	PONTA P/ POLIMENTO DE AMÁ
86	POTE DAPPEN DE VIDRO
87	POTE DAPPEN DE PLÁSTICO
88	RESINA FOTOPOLIMERIZÁVEL COR A 20
89	RESINA FOTOPOLIMERIZÁVEL COR A 30 4G
90	RESINA FOTOPOLIMERIZÁVEL COR A 35 4G
91	RESINA FOTOPOLIMERIZÁVEL COR A 10 4G
92	RESINA FOTOPOLIMERIZÁVEL COR A 20 4G
93	REVELADOR PARA RAO X
94	SELANTE E ATAQUE ÁCIDO PARA RESINA COMPOSTA AUTO POLIMERIZÁVEL
95	SOLUÇÃO DE CLOREXIDINA A 0,12%
96	SUGADOR DE SALIVA DESCARTÁVEL 40 UN
97	TAÇA DE BORRACHA PARA CONTRA ÂNGULO
98	TIRA DE POLIÉSTER CX C/ 50 UND
99	TIRA DE LIXA DE AÇO P/ AMÁLGAMA 5MM
100	VERNIZ FORADOR DE CAVIDADES

4.4. LISTA DE REFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS

ANALGÉSICOS, ANTIINFLAMATÓRIOS, ANTIGRIPAIS E ANTIGOTOSOS	
Analgésicos não opioides	
Ácido Acetilsalicílico 100 mg	comprimido
Ácido Acetilsalicílico 500 mg	comprimido
Dipirona Sódica 500 mg; CPR	comprimido
Dipirona Sódica 50 mg/ml; solução oral	frasco





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Dipirona Sódica 500 mg/ml injetável	ampola
Paracetamol 500 mg	comprimido
Dipirona + orfenadina + cafeína	comprimido
<u>Analgésicos opioides</u>	
Codeína 30 mg + Paracetamol 500 mg	comprimido
<u>Antigotosos</u>	
Alopurinol 300 mg	comprimido
Colchicina 0,5 mg	comprimido
<u>Antiinflamatórios esteroidais</u>	
Hidrocortizona, succinato sódico 500 mg (injetáveis)	ampola
Prednisona 20 mg	comprimido
Beclometasona spray oral	frasco
<u>Antiinflamatórios não esteroidais</u>	
Diclofenaco 25 mg/ml; solução injetável	ampola
Diclofenaco 50 mg	comprimido
Diclofenaco dietilamina	tubo
Nimesulida 10 mg	comprimido
<u>Antigripais</u>	
Eucaliptol	ampola
Paracetamol + dimetideno + trioxietilrutina	comprimido

HORMÔNIOS SEXUAIS	
Estrogenos conjugados 0,625 mg	comprimido
Levanogestrel 0,15 mg + etilestradiol 0,03 mg	comprimido
Medroxiprogesterona 2,5 mg	comprimido
Progesterona 150 mg + estradiol 10 mg Injetável	ampola

ANTIDIABÉTICOS	
Adoçante artificial	frasco
Cloropropamida 250 mg	comprimido
Glibenclamida 5 mg	comprimido
Insulina Humana NPH 100 UI/10 ml	frasco
Metformina 850 mg	comprimido

NUTRIÇÃO E REPOSIÇÃO ELETROLÍTICA
--





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Ácido Fólico 5 mg	comprimido
Ácido Folínico 15 mg	comprimido
Água destilada 10 ml	ampola
Cloreto de Potássio 20%	ampola
Cloreto de Sódio 0,9% 500 ml	frasco
Cloreto de Sódio 20%	ampola
Complexo B	comprimido
Glicose 25% 10 ml	ampola
Glicose 50% 10 ml	ampola
Glicose 5% 50 ml	frasco
Ringer lactato 500 ml	frasco
Sais de reidratação oral	envelope
Sulfato Ferroso	comprimido

CARDIOVASCULARES

Antianginosos, antiarrítmicos, anti-hipertensivos, bloqueadores de canal de cálcio

Inibidores da ECA, Diuréticos cardiotônicos, vasodilatadores,
Bloqueadores adrenérgicos e Antiagregante plaquetário

Ácido Acetilsalicílico 100 mg	comprimido
Captopril 25 mg	comprimido
Cinarizina 75 mg	comprimido
Clortalidona 50 mg	comprimido
Digoxina 0,25 mg	comprimido
Etilefrina gotas	frasco
Furosemida 40 mg	comprimido
Hidroclorotiazida	comprimido
Isossorbida 5 mg	comprimido
Isossorbida 10 mg	comprimido
Metildopa 500 mg	comprimido
Nifedipino 20 mg	comprimido
Nifedipino 20 mg retard	comprimido
Propranolol 40 mg	comprimido
Propranolol 80 mg	comprimido

DIGESTIVOS

Antiácidos

Hidróxido de Alumínio 230 mg	comprimido
Bicarbonato de Sódio	unidade

Antemético

Metoclopramida 10 mg	comprimido
----------------------	------------





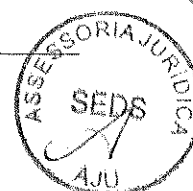
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Metoclopramida 5 mg/ml	ampola
<u>Antiespasmódicos</u>	
Escopolamina 10 mg	comprimido
Escopolamina 20 mg/ml	ampola
DIGESTIVOS (Continuação)	
<u>Anti-secretores</u>	
Cimetidina 200 mg	comprimido
Omeprazol	comprimido
Ranitidina 150 mg	comprimido
<u>Laxativo</u>	
Bisacodil 5 mg	comprimido
<u>Antifisético</u>	
Dimeticona gotas	frasco

OFTÁLMICOS	
Cloranfenicol 5 mg/ml	frasco
Dexametasona + neomicina	frasco

TÓPICOS	
Benzoato de Benzina 25% emulsão	frasco
Benzoato de Benzina sabonete	unidade
Colagenase + cloranfenicol	tubo
Dexametasona creme	tubo
Dexoxirribonuclease + Cloranfenicol +	tubo
Fribrinilisina	
Diclofenaco dietilamônio	tubo
Miconazol creme	tubo
Mupirocina 2% creme	tubo
Neomicina + bacitracina	tubo
Neomicina + Gentamicina + Clioquinol +	tubo
Tonolfrato	
Metronidazol creme vaginal	tubo
Nistatina creme vaginal	tubo
Tribenosídeo + lidocaína	tubo
Sufadiazina de prata 1% creme	tubo

APARELHO RESPIRATÓRIO, ANTIALÉRGICOS E XAROPES	
<u>Aparelho Respiratório</u>	
Aminofilina 100 mg	comprimido





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Aminofilina 24 mg/ml	ampola
Beclometazona spray	frasco
Brometo de ipatrópio, solução	frasco
Fenoterol 5 mg/ml	frasco
Hidrocortizona 500 mg injetável	ampola
Prednisona 20 mg	comprimido
Salbutamol 2 mg	comprimido
Salbutamol spray	frasco
Loratadina 10 mg	comprimido
Epinefrina 1 mg/ml	ampola
Prometazina 25 mg	comprimido
Prometazina 50 mg/ml	ampola

<u>Xarope</u>	
Clobutinol	frasco
Carbocisteína	frasco

ANESTÉSICOS - Pequenas Cirurgias	
Lidocaína 1% + epinefrina 1:200.000	ampola
Lidocaína 2% + epinefrina 1:200.000	ampola

OTOLÓGICO	
Lidocaína + cloranfenicol 10 ml	frasco
Trietanolamina + hidroxiquinolona	frasco

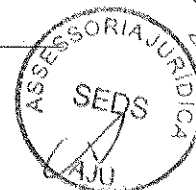
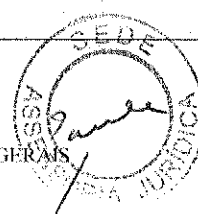
ANTIINFECCIOSOS DE USO ORAL	
<u>Antibacterianos</u>	
Amoxicilina 500 mg	comprimido
Amoxicilina 500 mg + Clavulanato de potássio 125 mg	comprimido
Ampicilina 500 mg	comprimido
Azitromicina 500 mg	comprimido
Benzil penicilina procaína 100 + 300	
Benzilpenicilina Benzatina 1.200.000 UI	ampola
Cefalexina 500 mg	comprimido
Ceftriaxona 250 mg	ampola
Ceftriaxone 1 g	ampola
Claritromicina 500 mg	comprimido
Clindamicina 300 mg	comprimido
Doxiciclina 100 mg	comprimido
Eritromicina 500 mg	comprimido





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Lincomicina 600 mg	ampola
Metronidazol 250 mg	comprimido
Norfloxacino 400 mg	comprimido
Sulfadiazina 500 mg	comprimido
Sulfamotoxazol 400 mg + trimetoprima 80 mg	comprimido
<u>Antifúngico</u>	
Cetoconazol 200 mg	comprimido
Fluconazol 100 mg	comprimido
Nistatina solução 100.000 Ui	frasco
Miconazol creme	tubo
<u>Antiviral</u>	
Aciclovir 250 mg	comprimido
<u>Antiparasitológico</u>	
Albendazol 200 mg	comprimido
Mebendazol 100 mg	comprimido
Metronidazol 250 mg	comprimido
Praziquantel 150 mg	comprimido
SISTEMA NERVOSO CENTRAL	
<u>Antiepiléptico</u>	
Carbamazepina 200 mg	comprimido
Clonazepam 2 mg	comprimido
Diazepam 10 mg	comprimido
Diazepam 5 mg/ml injetável	ampola
Fenitoína 100 mg	comprimido
Fenitoína 50 mg/ml injetável	ampola
Fenobarbital 100 mg	comprimido
Fenobarbital 100 mg/ml	ampola
<u>Antidepressivo</u>	
Amitriptilina 25 mg	comprimido
Carbonato de lítio 300 mg	comprimido
Imipramina 25 mg	comprimido
Fluoxetina 20 mg	comprimido
Maprotilina 25 mg	comprimido
Maprotilina 75 mg	comprimido
<u>Antipsicótico</u>	
Clorpromazina 5 mg/ml injetável	Ampola
Clorpromazina 100 mg	comprimido
Clorpromazina 25 mg	comprimido
Clorpromazina 40 mg/ml	frasco
Haloperidol 1 mg	comprimido





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Haloperidol 5 mg	comprimido
Haloperidol 5 mg/ml injetável	ampola
Haloperidol 2 mg/ml gotas	frasco
Haloperidol decanoato 70,52 mg/ml	ampola
Levomepromazina 25 mg	comprimido
Levomepromazina 100 mg	comprimido
Levomepromazina 4%	comprimido
Levomepromazina 5,6 mg/ml	ampola
Perciazina 4% gotas	frasco
Tioridazina 100 mg	comprimido
<u>Antiparkinsonianos</u>	
Biperideno 2 mg	comprimido
Biperideno 5 mg/ml	ampola
<u>Ansiolíticos e sedativos benzodiazepínicos</u>	
Bromazepan 3 mg	comprimido
Diazepan 10 mg	comprimido
Lorazepam 2 mg	comprimido
Clonazepam 2 mg	comprimido
Nitrazepam 5 mg	comprimido

